

PSICOMOTRICIDADE: INFLUÊNCIAS DA APRENDIZAGEM PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Manuela Camila Alves dos Santos¹

RESUMO

Este artigo ressalta sobre a importância do trabalho psicomotor no desenvolvimento pleno da criança, mas precisamente na fase da educação infantil, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem da criança e facilitando o trabalho do profissional da área educacional e buscando fazê-lo compreender que este ser deve ser visto de maneira global. Com isso, este estudo tem como fonte principal a pesquisa bibliográfica, baseada em opiniões de diversos autores, entre eles: Sánchez (2003), Martínez (2003), Peñalver (2003) e Fonseca (2008). Sabendo que a psicomotricidade é uma prática não apenas preparatória da aprendizagem, mas também, um instrumento que irá nortear a criança como sujeito ativo, auxiliando-a na compreensão do seu sistema corporal, de sua identidade e irá ajudar na construção de sua autonomia intelectual e social. Os resultados afirmam que o educador deve se conscientizar e atribuir mais valor a psicomotricidade, uma vez que esta desenvolve e atribui diversas experiências afetivas, motoras, sensoriais e sociais. Conclui-se que é de suma importância agregar o trabalho psicomotor ao processo de maturação da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação infantil. Aprendizagem.

Psychomotor: INFLUENCES LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION PSYCHOMOTOR

ABSTRACT

This article emphasizes on the importance of psychomotor work in the full development of the child, but precisely at the stage of early childhood education, assisting the process of teaching and children's learning and facilitating professional work in the education sector and seeking to make him understand that this be It must be seen globally. Therefore, this study is the main source literature search, based on the opinion of several authors, among them: Sanchez (2003), Martinez (2003), Peñalver (2003) and Fonseca (2008). Knowing that psychomotor is a practice not only preparatory learning, but also an instrument that will guide the child as an active subject, helping the understanding of their body system, your identity and will help build their intellectual autonomy and social. These results support that the educator should be aware and give more value to psychomotor, since it develops and assigns various affective, motor, sensory and social experiences. It concludes that it is very important to add the psychomotor work to the child's maturation process.

¹ Graduada em Pedagogia e pós- graduação em psicopedagogia pela Faculdade Osman Lins – FACOL. E-mail: camila1726@hotmail.com

Keywords: Psychomotor. Childhood education. Learning.

Introdução

O presente artigo aborda sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil, respaldando as suas influências no processo de ensino e aprendizagem da criança como um todo. Então, faz-se necessário ressaltar que a psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem no que se refere ao movimento corporal, e também, ao que está relacionado no seu mundo externo e interno.

Partindo desse pressuposto, fica evidente que muitas indagações surgiram durante a pesquisa desse tema, em que, estas também nortearam a construção do mesmo, estas foram: Qual a influência da psicomotricidade na educação infantil? ; O trabalho psicomotor esta sendo bem estruturado, para não ocorrer possíveis falhas no desenvolvimento dessa criança? ; Os princípios espaciais, temporais, materiais e atitudinais estão sendo vistos como parte fundamental desse processo de significação e aprendizagem? São questões que serão esclarecidas ao discorrer desse trabalho, por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Então, o estudo apresenta-se delimitado nas seguintes partes: Conceito de Psicomotricidade; História da Psicomotricidade; Influência psicomotora na educação infantil; Princípios da psicomotricidade e Educação infantil.

Por isso, a criança jamais poderá ser vista de maneira fragmentada, ou seja, fazendo com que o profissional da área institucional possa perceber que o cognitivo, a afetividade, o social, e também, o motor fazem parte desse processo de desenvolvimento em que este pequeno/grande ser faz parte.

Conceito De Psicomotricidade

A psicomotricidade é a educação do homem, mas precisamente da criança, pelo movimento do corpo como um todo, ou seja, fazer a relação entre o pensamento e a ação, e conseqüentemente, a emoção. É um termo utilizado para uma concepção de movimento

organizado, sabendo-se que no Brasil foi norteada pela escola francesa, em que, a mesma influenciou mundialmente a psiquiatria infantil.

O estudo da psicomotricidade está relacionado a cinco elementos didaticamente diferentes, porém que se interligam, são eles: o esquema corporal, lateralidade, a estruturação espacial, a orientação temporal e a pré-escrita gráfica ou grafismo.

Por isso, a estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com a emoção e expressados pelo movimento, o que proporciona ao ser uma consciência de indivíduo integral.

História Da Psicomotricidade

A palavra psicomotricidade surge a partir do discurso médico, mas precisamente neurológico, quando houve a necessidade, no começo do século XIX, de nomear as zonas do córtex cerebral localizadas mais além das regiões motoras. Após esse período, foi constatado que havia diferentes disfunções, estas por sua vez graves, sem que o cérebro esteja com algum tipo de lesão ou sem que a lesão tenha sido descoberta em um determinado local do mesmo. Então, descobriram que havia distúrbios nas atividades gestuais e práticas. Contudo, foi a partir da necessidade médica de encontrar no cérebro uma área que explicasse certos acontecimentos clínicos, que surge pela primeira vez, no ano de 1870, o termo Psicomotricidade.

A psicomotricidade no Brasil, aconteceu através de profissionais que viajaram para a França para se especializar em clínica infantil e, após, em psicomotricidade com Ajuriaguerra, e depois, Bergés, no Henri-Roussele, também na escola da equipe de Soubiran e com Suzanne Masson, na Salpêtrière.

Em São Paulo no Sedes Sapientiae, aconteceu a inclusão de atividades psicomotoras na clínica infantil do curso de Psicologia, conduzidas por Ana Poppovic, no ano de 1953. No ano de 1969 foi inserida no currículo, a disciplina de Psicomotricidade, tendo como docente Berenice Villela de Andrade. Em 1970 a disciplina Psicomotricidade foi subdividida em I (ensinava sobre o trabalho da lateralidade, Desenvolvimento motor, Mensuração de orientação temporal e espacial, Noção evolutiva do esquema corporal, Problemas de

linguagem) e II (trazia como itens principais: diferentes tratamentos, materiais e instrumentos utilizados no trabalho com crianças, adolescentes e adultos.). Após esse período, o curso de Psicologia foi excluído no ano de 1974, anexado ao da PUC-São Paulo, então a Psicomotricidade passou pra uma abordagem na linha psicoterapêutica jungiana na mesma sede de especialização.

Já fazem 50 anos de história da Psicomotricidade no Brasil, nesse tempo, aconteceram diversos eventos que consolidaram ainda mais a efetivação e o seu crescimento. Em 1982 aconteceu o primeiro Congresso Brasileiro de Psicomotricidade. E, 1983 foi o ano em que aconteceu o primeiro seminário Mineiro de Psicomotricidade, com a presença de Desobeu. No ano de 1984 aconteceu o II Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, em Belo Horizonte. No ano de 2013, ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, o XII Congresso.

Foram diversos acontecimentos e descobertas realizadas por diferentes personagens importantíssimos, que contribuíram para a construção da história da psicomotricidade. Contribuições essas, que permitiram fazer com que a psicomotricidade se diferencie de outras disciplinas, tendo assim, a sua própria especificidade e autonomia, no se refere ao poder inovar e criar novos meios para auxiliar o desenvolvimento do ser humano.

Princípios Da Psicomotricidade

Os princípios da psicomotricidade estão embasados em uma estratégia diversificada, ou seja, segue uma rotina diferente e que envolve possibilidades que devem fazer parte do cotidiano da atividade psicomotora. Algumas possibilidades estão listadas abaixo:

- Ambiente acolhedor e que passe segurança;
- Fazer com que a criança perceba como se dá a organização dos lugares e dos materiais;
- Trabalhar o respeito às normas;
- Fazer uso da linguagem para reconhecer afetivamente a criança;
- Explorar e facilitar atividades de compartilhamentos de objetos com outras crianças;

- Selecionar os temas a serem trabalhados a partir de situações que surgem e dos interesses das próprias crianças;
- Fazer com que o ambiente mantenha-se comunicativo, para que possa fazer evoluir diversos tipos de comportamentos, propiciando assim, que as crianças melhorem os seus atos comunicativos;
- Agregar valor aos progressos e as competências de cada criança;

Para concretizar as funções anteriormente citadas, se faz necessário que se considerem os princípios metodológicos da prática psicomotora, que são os espaciais, temporais, materiais e atitudinais.

Os Princípios Espaciais

Para que se possa desenvolver a atividade psicomotora, o espaço deve ser amplo, com ventilação, com capacidade para colocar objetos de diversas qualidades e tamanhos e grupos de crianças das respectivas idades de 0 e 7 a 8 anos. O espaço deve estar bem estruturado e organizado antes da entrada das crianças, em uma ordem inalterável, pois servirão de ponto de referência para as crianças em algumas atividades, e também, permitirá a antecipação do que irá acontecer, dessa maneira, fazendo com que se sintam em segurança e acolhidas. Durante a realização dessas atividades se observará e trabalhará baseada em duas situações:

Situações De Prazer Sensório-Motor

São atividades que envolvem a musculatura, as articulações e o tônus muscular. Também, é favorecido atividades que surjam a partir das necessidades e de desejos inconscientes das crianças, tais atividades são classificadas em: “Segurança profunda e maternagem, Contrastes, Sensório-motoras e sociomotoras, Atividades motoras centradas no exterior: jogo simbólico e de papéis[...]”. (Arnaiz Sánchez, 2003)

Situações De Representação

São permeadas por atividades que envolvem a expressão através da plástica, do desenho, da modelagem, do construir, da escrita, de jogos sociais, entre outras. São atividades realizadas individualmente, em grupo ou coletivamente. Com isso, a realização dessas diferentes tarefas favorecerá as representações mentais, que foram produzidas na tarefa anterior por meio do corpo e emoções.

Os Princípios Temporais

É de suma importância a distribuição correta do tempo em que serão realizadas as atividades, isso dependerá da idade de cada criança, pois quanto menor for a idade mais flexível será o tempo para se realizar as tarefas impostas, depois dos 3 anos de idade é que cada atividade pode ter seu espaço, tempo e ordem. Pode-se dividir o tempo total em diferentes momentos: “Momento inicial ou ritual de entrada, Momento para a expressividade motora, A narração ou explicação da história,[...], Momento final ou ritual de saída”. (Arnaiz Sánchez,2003)

Os Princípios Materiais

Estão relacionados às estratégias de intervenção do psicomotricista e auxiliam muito nas atividades e estão classificados da seguinte maneira: fixo/móvel, acessível/inacessível, duro/macio, estável/móvel ou modificável, grande/médio/pequeno. Essa classificação refere-se aos materiais disponíveis (colchonetes, plintos, rampas, etc). Outros devem ser solicitados a um adulto (panos, cordas, bastões de madeira, etc). Música e canções são pouco utilizados, e quando são, geralmente é indicando sinal de alerta ou mudança de momento da atividade. Porém, os ritmos criados através da voz e da percussão são mais interessantes.

Os Princípios Atitudinais

Todos nós sabemos que as nossas atitudes, crenças e os nossos valores de certa forma interferem na maneira de agir e/ou intervir com as outras pessoas. E que devemos aprender a lidar com elas para facilitar o convívio com os outros, permitindo que opiniões e sugestões sejam exploradas/trabalhadas para melhor aproveitamento no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Com isso, Arnaiz Sánchez destaca que o ambiente de trabalho do educador (psicomotricista) deve ter as seguintes capacidades:

Segurança, autoridade, contenção, princípio de realidade, sociabilidade, funções, autonomia, controle, normas, etc. Essas capacidades favorecem os conceitos de domínio, conquista e autonomia, abertura ao exterior, reflexão e continuidade necessários para o aprendizado e a auto-afirmação. [...] A estrutura, a autoridade contentora, favorecerá a evolução, mas sempre a partir de um clima de segurança afetiva, de acolhida e de suporte. (p.98,99)

Então, para que o docente possa acompanhar a criança em seu processo de desenvolvimento, mas precisamente no que se refere à maturação psicológica, ele precisa “viver, conscientizar-se e elaborar seu próprio processo pessoal: desde o corpo à linguagem e ao pensamento, além de aprender a desenvolver esse tipo de prática e a elaborar a própria tecnicidade”. (Arnaiz Sánchez, 2003)

Educação Infantil

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, Artigo 29, aborda como finalidade da Educação Infantil “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social...”. Por isso, é preciso que percebamos o quanto a fase da educação infantil é importante e que deve ser trabalhada de maneira eficaz, então o profissional deve estar atento aos diferentes níveis de aprendizagem da criança, procurando sempre aperfeiçoar-se de maneira a atingir e/ou favorecer melhor evolução na aprendizagem da criança, por meio de uma prática que auxilie o seu desenvolvimento pleno.

Nesse Sentido, o RCNEI destaca que:

A criança como todo ser humano, é sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (p:21)

Nessa perspectiva, fica evidente que a família, de modo geral, deve ser sempre participante no processo de desenvolvimento da criança, dessa maneira a aprendizagem se tornará mais significativa.

Com isso, o RCNEI aborda que:

É, portanto função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. [...] Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. (p.33)

Portanto, o profissional deve propiciar atividades diversificadas que explorem os conhecimentos prévios de cada criança, assim ela poderá modificar, ampliar, e também, diferenciar as novas informações que surgirão no decorrer dessa aprendizagem.

Desenvolvimento Infantil

A criança necessita de movimentar-se para explorar melhor o seu corpo, pois são através das experiências que serão construídas as noções fundamentais para o desenvolvimento cognitivo.

Como afirma Arnaiz Sánchez:

Desde o nascimento, graças à maturação do sistema nervoso e à realização de tarefas variadas com diferentes parceiros em situações cotidianas, a criança desenvolve seu corpo e os movimentos que com ele pode realizar.

[...] A motricidade também se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas. Ao alterar sua colocação postural conforme lida com esses objetos, variando as superfícies de contato com eles, a criança trabalha diversos segmentos corporais [...]. (2003, pg: 151,152)

É por meio do desenvolvimento da motricidade que a criança começará a descobrir e conhecer o seu EU interior e o mundo exterior. Vale ressaltar que o desenvolvimento lingüístico também faz parte desse processo de descoberta, como aborda Arnaiz Sánchez:

O desenvolvimento da linguagem apoia-se em forte motivação para se comunicar verbalmente com outra pessoa, motivação parcial inata, mas enriquecida durante o primeiro ano de vida nas experiências interpessoais com a mãe, pai, irmãos e outros educadores.(2003, pg:152)

São diversas as fases do desenvolvimento lingüístico da criança e que devem ser trabalhadas e respeitadas durante seu desenvolvimento oral, percebendo também, que a construção dessa linguagem está relacionada a do pensamento, pois “ ambos convergem no desenvolvimento para a formação do pensamento discursivo”, que irá auxiliar a criança de maneira a perceber como descrever, representar, combinar sinais e sentidos... a partir de suas experiências.

Influência Psicomotora Na Educação Infantil

O movimento permite à criança descobrir ações que antes eram desprovidas a ela, e também, a faz perceber a função de cada movimento para o desenvolvimento do seu corpo e intelecto, e também, auxiliando-a na aprendizagem de diversas habilidades. Assim, é necessário que a criança entenda a junção de cada progresso no seu processo de aprendizagem.

Por ser um ser “pequeno” que não sabe expressar com clareza o que deseja, então o educador da educação infantil, com base em seus conhecimentos e experiência profissional, deve tentar entender o que essa criança deseja, sabendo ele, interpretar cada gesto, atitude, movimento, expressão facial, sentimentos ... entre outros aspectos, pois a criança expressa-se através do seu próprio corpo. E, se esse profissional não estiver preparado e/ou atento a essas

expressões pode ser que essa criança não consiga se desenvolver de maneira adequada, desencadeando uma série de ações negativas que afetarão no aspecto social, emocional, cognitivo, comportamento e no motor.

Por isso, faz-se necessário salientar que o desenvolvimento por ser contínuo, fará com que ela possa conhecer e lidar melhor com as limitações de seu corpo. Porém, vale ressaltar que são diferentes personalidades e vários tipos de habilidades, que serão desenvolvidos a partir das atividades propostas pelo educador psicomotricista, contudo o desenvolvimento de cada uma será diversificado devido ao meio de origem em que a criança vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com crianças na educação infantil requer atenção, agilidade, responsabilidade, criatividade, sensibilidade do docente, mas somente essas características não são suficientes, pois o ambiente também deve ser favorável para ambas as partes. O mesmo se inclui no trabalho psicomotor, ou seja, tudo deve estar relacionado, desde o ambiente o qual será realizado as atividades envolvendo o pensamento, a linguagem e a motricidade, até a maneira em que o educador irá desenvolver o seu trabalho.

Então, quando se tem uma estrutura psicomotora adequada para se trabalhar, esse sujeito irá desenvolver-se de maneira eficaz e satisfatória. Pois, algumas crianças apresentam dificuldades na aprendizagem devido a algum problema no psicomotor. E, quando esse problema for aos poucos sanado, aumentará as expectativas de um bom resultado no processo de aprendizagem da criança. Nessa perspectiva, faz-se necessário que o educador possa atuar como um mediador, para auxiliar, se possível constantemente, a criança na sua evolução, e também, em seu crescimento de acordo com seu processo de desenvolvimento. Uma vez que, esse profissional deve ser bastante receptivo e que possa respeitar as limitações do momento de maturação e psicoafetividade da criança, podendo assim, ajudá-la a descobrir e desenvolver aspectos relevantes desse processo, tais são: afetividade, motricidade, lateralidade, organização espacial, estruturação temporal, conhecimento... entre outros.

Portanto a psicomotricidade auxilia a criança, desde a educação infantil, a desenvolver-se de maneira diversificada, então, correr, pular, andar, enrolar no chão, pular de um pé só,... são movimentos que devem ser trabalhados diariamente para desenvolver o

motor, o cognitivo e o emocional dessa criança. Por isso, é fundamental que o educador valorize e acredite mais na atividade psicomotora, pois esta consegue fazer com que a criança desenvolva-se em todos os sentidos, para isso, faz-se necessário que o educador pesquise cada vez mais e se interesse em inovar o seu trabalho, desenvolvendo assim, novas técnicas psicomotoras

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais / Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 194 p. :il.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 7 ed., RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem / Vitor da Fonseca. – Porto Alegre: Artmed, 2008. 584 p. : il.; 25 cm.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés . Infância e educação infantil: uma abordagem histórica / Moysés KUHLMANN Jr. – Porto Alegre: Mediação, 2010. (5. Ed. Atual. Org.) 192p.

LEVIN, Esteban. A Clínica Psicomotora. O corpo na linguagem. RJ:Vozes, 1995.

MORAES, Flávia Teixeira de. Trabalhando com a educação infantil / Flávia Teixeira de Moraes – Canoas: Ed. ULBRA, 2002. 184p.

MÜTSCHÉLE, Marly Santos. Como desenvolver a psicomotricidade?

2ª edição: outubro de 1996. Edições LOYOLA , São Paulo, Brasil, 1988.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de . Educação Infantil: fundamentos e métodos / Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção Docência em Formação)

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa / Pilar Arnaiz Sánchez, Marta Rabadán Martínez e Iolanda Vives Peñalver; tradução Inajara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 2003. 128 p.:il ;23 cm